



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/07/2024 a 31/07/2024

Assunto: “queimada” or “incêndio florestal”

Documento 1/5

131.2024	Sessão Ordinária - CD	02/07/2024-14:36
Publ.: DCD - 03/07/2024	Chico Alencar-PSOL -RJ	
-		
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou avanços econômicos sob o Governo Lula, como a redução do desemprego e crescimento da massa salarial, embora insuficientes. Criticou a responsabilidade humana nas queimadas no Pantanal e defendeu políticas públicas ambientais contínuas. Enfatizou a importância do debate político substancial, apontando a improficiência do sensacionalismo das redes sociais. Também mencionou uma exposição sobre biomas brasileiros na Câmara dos Deputados, instando à proteção da biodiversidade.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ. Sem revisão do orador.) - Presidente Gilberto Nascimento, vamos aos fatos. É evidente que o Governo Lula tem deficiências, tem insuficiências, mas, apesar de tudo, do ponto de vista da economia, é realidade que o desemprego diminuiu, ainda que de forma insuficiente; a massa salarial cresceu, ainda que de forma insuficiente; a geração de empregos, muitos deles na economia informal, avança; e o combate ao desmatamento na Amazônia é realidade, contrastando com as queimadas no Pantanal, na sua origem, na maioria absoluta, não por fatos naturais e raios, mas por iniciativa, inclusive, de proprietários de terra para aumentar a área agriculturável, e isso tem de ser combatido.

Reconheçamos também que, diante da tragédia do Rio Grande do Sul, os governos, muitas prefeituras — nem todas —, o Governo do Estado e o Governo Federal estão empenhados, sem ficar em uma briga apequenada, partidária, para salvar o Rio Grande do Sul, vítima de uma tragédia que também não é um raio em céu azul, tem a ver com cuidado com o meio ambiente, com prevenção por décadas insuficiente, também nessa nossa tentativa de criar uma vida um pouquinho mais duradoura no planeta Terra.

E é também fato que o Ministério Público está concluindo a avaliação, a partir de investigações da Polícia Federal, quanto a roubos de joias da República, fraude em cartão de vacinação e, é claro, tratativas de golpe. Isso gerará réus e



terá desdobramentos.

Não devemos ficar em uma posição fanatizada de defender o indefensável e nem de ficar criando fatos que são mais de viés sensacionalista do que de realidade substantiva. Eu e o Deputado Osmar Terra temos visões políticas diferentes, mas somos de uma tradição na qual o que contava era o debate político, era a argumentação, e não a espetacularidade que as redes virtuais, tantas vezes nada virtuosas, implementam.

Esse negócio de ser *youtuber*, lacrar nas redes, *influencer*, tem nada a ver com boas lideranças políticas substantivas, que apresentam seus argumentos, que ponderam, que levam ao bom debate político. Nós esperamos que esse, sim, fique sempre aceso aqui e muito forte.

Por fim, Sr. Presidente, está em vias de se encerrar aqui no *hall*, no corredor que nos traz até ao plenário, uma exposição muito bem feita e muito tocante sobre os biomas brasileiros, dentro desta Virada Parlamentar Sustentável. Peço que todo mundo a observe com atenção e leia os dados.

Ali nós temos um registro sobre o Pantanal. Aliás, Fernando Gabeira, nosso ex-colega Deputado, trata com muita profundidade na sua coluna de ontem, no jornal *O Globo*, sobre o risco do Pantanal e como todos estamos, às vezes, de maneira leviana, contribuindo para o fim desse que é um bioma magistral, com as suas 652 espécies de aves, 264 espécies de peixes, 102 espécies de mamíferos e 40 espécies de anfíbios.

Está tudo queimando. Já foram 620 mil hectares de terra no Pantanal, repito, queimados por incêndios, na sua quase totalidade, a partir de iniciativas humanas, irresponsáveis, gananciosas, para botar a pata do boi onde a preservação da riqueza do Pantanal é fundamental.

Ali nós temos também registro da Mata Atlântica, do Cerrado, do Pampa gaúcho, da Caatinga. É uma riqueza de biodiversidade que a nossa Frente Parlamentar Ambientalista tem todo o empenho em proteger, em superar. Isso se faz com empenho, com projetos, com políticas públicas continuadas. Quero registrar o empenho da nossa Liderança nessa questão ambiental, com o Deputado Nilto Tatto.

Nesse sentido, a questão ambiental e ecológica tem que ser uma tarefa de todos. Se ficarmos na disputa política rebaixada, adjetiva, nós vamos contribuir para a doença do planeta.

Obrigado, Presidente.



Sumário

O Deputado expressou seu repúdio à visita das Ministras Marina Silva e Simone Tebet a Mato Grosso do Sul, onde acusaram os produtores rurais de serem responsáveis pelos incêndios no Pantanal. Defendeu os produtores, destacando seu papel na preservação ambiental, especialmente através da pecuária sustentável. Além disso, ressaltou que o boi que pasta no Pantanal contribui significativamente para evitar incêndios, ao consumir matéria orgânica acumulada. Criticou a Ministra Marina por suas declarações, apontando que os focos de incêndio ocorreram em áreas onde a pecuária não está presente, como as margens dos rios e reservas ecológicas. Por fim, pediu ação efetiva do Ministério do Meio Ambiente para evitar novos incêndios.

O SR. RODOLFO NOGUEIRA (PL - MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, se for possível conceder o tempo de Liderança do PL, eu agradeço.

Sr. Presidente, subo nesta tribuna hoje para dizer que, nesse fim de semana, Mato Grosso do Sul recebeu a visita de duas Ministras do Lula: Marina Silva e Simone Tebet. As duas Ministras foram "acudir" os incêndios no Pantanal, incêndios monstruosos.

Depois de 60 dias de espera por uma reação do Governo Federal, com o Pantanal queimando, a Ministra Marina resolveu sair da toca e visitar o Estado, que está em chamas. As duas Ministras acusaram os produtores rurais de serem os responsáveis pelos incêndios.

Sr. Presidente, quero aqui expressar o meu repúdio à fala da Ministra Marina Silva, uma Ministra que não sabe nada de meio ambiente, que não sabe nada do Pantanal. Pelo visto, é a primeira vez que ela visita o nosso Pantanal sul-mato-grossense.

Quero reforçar as falas do Presidente da FAMASUL e do Presidente da ACRISSUL, que rebateram as críticas da Ministra Marina Silva, que colocou a culpa dos incêndios nos produtores rurais.

Todos nós sabemos, Presidente, que o produtor rural pantaneiro, o homem pantaneiro preserva o Pantanal e trabalha em prol da preservação do meio ambiente. Haja vista que 90% da área pantaneira está intacta até hoje. São mais de 300 anos conciliando pecuária e preservação do meio ambiente. A pecuária é sustentável, Presidente. O gado do Pantanal come capim nativo.

Além de tudo, a Ministra Marina deveria ter estudado antes de visitar aquela região, porque é graças ao pecuarista pantaneiro, ao homem do campo



pantaneiro, que o Pantanal é preservado e que o incêndio, muitas vezes, é evitado. Por quê? Porque o boi que come o capim nativo do Pantanal é um boi bombeiro, é um boi que come toda a matéria orgânica que se acumula. Se não fosse ele, aí, sim, haveria um depósito de material combustível. A Ministra Marina disse mais uma inverdade ao culpar os produtores rurais do Pantanal. A seca judia do produtor rural, judia do Pantanal.

Presidente, veja como a atividade pecuária e o boi bombeiro hoje no Pantanal são importantíssimos. Os focos de incêndio ocorreram na região do Pantanal de Corumbá. O Pantanal de Nhecolândia e Paiaguás não registrou nem um foco de incêndio. Por quê? Porque a pecuária é muito mais desenvolvida naquela região.

Digo outra coisa, Presidente, para finalizar. Os incêndios começaram na beira do Rio Paraguai, na beira do Rio Paraguai-Mirim, nas reservas, nos parques ecológicos existentes no Pantanal, ou seja, aonde a pecuária não chega, aonde o boi não chega, nas margens dos rios, nas áreas de preservação e nas reservas.

Nós conclamamos o Ministério do Meio Ambiente a trazer soluções e adotar medidas práticas para a preservação e a contribuir para que não ocorram queimadas no Pantanal, Presidente.

Nós estamos vendo uma Ministra que passeia de helicóptero, mas que, na prática, nada faz.

Marina, saia do seu helicóptero e venha para o chão, para saber o que o pantaneiro e o produtor rural fazem pelo bem do Pantanal e pelo bem do meio ambiente! Pare de atacar os produtores rurais, Ministra! Respeite o pantaneiro! Respeite quem produz, quem traz alimento e quem traz carne para os sul-mato-grossenses e os brasileiros! Respeite o produtor pantaneiro, Ministra! Nós sabemos que, com o Ministério do Meio Ambiente sob o seu comando, as queimadas no Pantanal subiram mais de 1.000%, segundo o jornal *O Globo*. Nós sabemos que o Governo Bolsonaro, que a senhora tanto...

(Desligamento do microfone.)

O SR. RODOLFO NOGUEIRA (PL - MS) - Vou concluir, Presidente.

O número de queimadas no Governo Lula só aumenta, na Amazônia, no Pantanal, e a Ministra Marina Silva não sai da sua toca, não faz uma ação de preservação, uma ação concreta para salvar o Pantanal e a Amazônia.

Vá trabalhar, Ministra Marina Silva, e pare de criticar o agronegócio brasileiro!



Publ.: DCD - 04/07/2024
Pedro Aihara-PRD -MG

BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou a grave situação dos incêndios no Pantanal e no Cerrado em 2024, que alcançaram níveis alarmantes em comparação a anos anteriores. Enfatizou a importância de um trabalho técnico e responsável no combate aos incêndios, mencionando o uso pioneiro das aeronaves KC-390 da Força Aérea Brasileira equipadas com o sistema MAFFS para lançamento de água, o que aumenta significativamente a capacidade de combate. Também informou sobre a criação do Centro Intersetorial de Pesquisas em Alterações Climáticas e Redução do Risco de Desastres (CIPARD) em Belo Horizonte (MG), um centro de pesquisa interdisciplinar que envolve diversas instituições acadêmicas e de segurança para estudos sobre alterações climáticas e redução de desastres. Por fim, comprometeu-se a enfrentar e prevenir desastres ambientais com base em conhecimento científico sólido, apesar das resistências de interesses econômicos.

O SR. PEDRO AIHARA (Bloco/PRD - MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, que diferença faz um trabalho técnico, um trabalho responsável, um trabalho sério! Nós vemos os incêndios que agora acontecem no Pantanal e no Cerrado. Os números são alarmantes: somente no Pantanal, a média histórica, nestes primeiros meses do ano de 2024, é 22 vezes maior que a que observamos em anos anteriores. No Cerrado, a situação não é diferente: em se tratando de focos de incêndio, os números superam 30% — são mais de 12 mil focos de incêndio no Cerrado. Esta é uma situação alarmante.

Quando eu falo da diferença entre um trabalho técnico e um trabalho de politicagem, quero dizer que, pela primeira vez, estão sendo usadas as aeronaves KC-390, da Força Aérea Brasileira, com o sistema MAFFS. O que é este sistema? É o sistema de combate a incêndios que dota estas aeronaves de capacidade para combater estes incêndios, lançar grandes quantidades de água e, consequentemente, auxiliar na extinção de todos os focos. Uma aeronave consegue, num único lançamento, pulverizar mais de 11 mil litros de água, o que auxilia as tropas terrestres de uma maneira que fica até difícil delimitar, de tão grande que é este incremento.

A grande questão é que, embora as pessoas estejam falando sobre este assunto agora, desde o ano passado nós estamos em tratativas com a Força Aérea Brasileira, para entendermos e acompanharmos melhor este sistema e realmente apoiarmos este tipo de iniciativa.

Nós não poderíamos deixar de citar uma iniciativa que aconteceu nesta semana em Minas Gerais, fruto da nossa dedicação incansável no mandato e da dedicação de alguns outros Parlamentares. Trata-se da pedra fundamental do



CIPARD — Centro Intersetorial de Pesquisas em Alterações Climáticas e Redução do Risco de Desastres, estrutura que será implantada em Belo Horizonte, em Minas Gerais, para nós conseguirmos congregar pesquisas de várias instituições, do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil, de universidades como a UFMG, a UFV, a UFLA, além do IFMG e tantas outras instituições, para nós conseguirmos produzir conhecimento específico sobre desastres, fazer o tripé pesquisa, ensino e extensão, e, assim, enfrentarmos e, principalmente, prevenirmos de forma qualificada desastres.

Não dá mais para nós ficarmos tapando o sol com a peneira ou adotando apenas medidas paliativas. Não dá para normalizarmos aquilo que está acontecendo no Pantanal, no Cerrado, como as enchentes e outros desastres, aqueles que vemos acontecer no período chuvoso no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e em tantos outros Estados. Nós precisamos de uma produção de conhecimento eficiente, em que pesquisadores estudem estes fenômenos para, desta forma, adotarmos soluções efetivas.

Logicamente, para fazermos este trabalho, nós incomodamos os interesses de grandes grupos econômicos. Muita gente fica incomodada, mas nós vamos continuar fazendo um trabalho sério, comprometido, um trabalho de atenção ao meio ambiente, para podermos resolver e não nos acostumar com desastres que têm sido tão recorrentes no nosso Brasil.

Este é o nosso compromisso. É isso que nós vamos fazer todos os dias.

Muito obrigado.

Documento 4/5

133.2024	Sessão Ordinária - CD	03/07/2024-21:56
Publ.: DCD - 04/07/2024 -	Eliza Virgínia-PP -PB	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada criticou o silêncio dos artistas diante das queimadas no Pantanal e na Amazônia, questionando se o aumento no valor aprovado pela Lei Rouanet em 2024, que atingiu 16 bilhões de reais, influenciou esse comportamento. Eliza citou manchetes alarmantes sobre a destruição ambiental, ressaltando que os artistas se calaram diante do aumento significativo das queimadas.

A SRA. ELIZA VIRGÍNIA (Bloco/PP - PB. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, eu não sei se os brasileiros se lembram desta música, que diz: *"Salve-se a selva ou não se salva o mundo"*.



É uma música que fala sobre salvar a Amazônia, salvar a nossa selva, salvar a nossa floresta.

E aqui eu gostaria de convocar: Agnes Nunes, Anavitória, Arnaldo Antunes, Chico César, da Paraíba, Daniela Mercury, Criolo — quem mais, meu Deus? —, Caetano Veloso, Flor Gil, Gal Costa, Gilberto Gil, Iza, Majur, Preta Gil.

Eu quero fazer um desafio a V.Exas. Antes, trago algumas manchetes: *"Pantanal: fogo já destruiu área 6 vezes maior que o Rio, e bioma tem pior 1º semestre de série histórica"*; *"Queimadas no Pantanal: maior recorde em junho desde 2005"*.

V.Exas. se lembram do vídeo que passou? Enquanto havia festa de São João na cidade, via-se o Pantanal pegando fogo.

Vamos lá para a Amazônia: *"A Amazônia tem alta de 286% nos focos de queimadas em fevereiro"*; *"Queimadas na Amazônia mais do que dobraram nos primeiros meses de 2024"*; *"Com 22 mil focos de queimadas, Amazônia tem o pior outubro em 15 anos"*. São várias e várias matérias.

Por que será que os artistas estão calados? Por que esse silêncio que dói nos ouvidos? Será que foi porque o ano de 2024 bateu o recorde de valores aprovados para a Lei Rouanet? Foram 16 bilhões de reais! Será que isso foi suficiente para os artistas brasileiros que cantaram aquela linda música se calarem diante das queimadas, diante da destruição do meio ambiente? Afinal de contas, em 2019, foram 4 bilhões de reais; em 2020, foram 4 bilhões de reais; em 2021, foram 2,5 bilhões de reais; em 2022, foram 3,6 bilhões de reais; em 2023, foi muito dinheiro. Eu acho que esse dinheiro comprou o silêncio dos artistas — não é possível!

O valor aprovado na Rouanet é o maior em 21 anos. Cadê Caetano Veloso? Cadê Daniela Mercury? Será que isso foi suficiente para vocês perderem o amor pelo meio ambiente? Gente, vamos cantar! E eu desafio vocês a voltarem a cantar: *"Salve a Amazônia"*.

Muito obrigada, Presidente.

Documento 5/5

140.2024

Sessão Ordinária - CD 11/07/2024-19:39

Publ.: DCD - 12/07/2024 - Roberto Duarte-REPUBLICANOS -AC

ENCERRAMENTO

DISCURSO ENCAMINHADO

DISCURSO

Sumário

O Deputado denunciou a devastação causada pelos incêndios no Pantanal, com 61.250 hectares queimados na última semana e um total de 762.875 hectares



desde janeiro. Criticou a resposta lenta e insuficiente do Governo Federal, que conta com apenas 830 profissionais e recursos limitados para lidar com o desastre. Destacou que, após um ano de inatividade, o Governo criou uma sala de situação e o IBAMA anunciou a contratação de brigadistas apenas após perder mais de 700 mil hectares.

DISCURSO NA ÍNTegra ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO ROBERTO DUARTE (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Parlamentares, venho hoje, a esta tribuna, para falar sobre os incêndios que devastam o Pantanal.

Somente na última semana 61.250 hectares do bioma foram queimados. Em termos comparativos, a área equivale a 2 vezes o tamanho da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. De 1º de janeiro a 7 de julho, 762.875 hectares do Pantanal foram consumidos pelo fogo, equivalente a 5 vezes a área da cidade de São Paulo. Considerando todo o território pantaneiro, os incêndios destruíram 5,05% do bioma. Foram 3.919 focos de calor nesse período, sendo 79% deles no Mato Grosso do Sul e 21% no Mato Grosso.

E o que temos observado é uma inércia do governo federal, que tem aplicado soluções paliativas e de forma lenta. Segundo a ministra Marina Silva, apenas hoje, foram extintos 30 dos 54 incêndios que envolvem vários focos de calor, alguns deles chegam à casa de milhares. Mas, é importante lembrar, o fato de estarem extintos não significa que não devem continuar sendo monitorados.

O que sabemos é que 830 profissionais do governo federal atuam na região com 15 aeronaves, 15 embarcações e três bases de operação. O que é pouco para a extensão do desastre ambiental e para a capacidade de resposta do governo, que tem sido econômico no envio de ajuda.

A verdade é que, depois de um ano sem olhar a situação de queimadas no Pantanal, o governo resolveu criar uma sala de situação para ações preventivas e de controle dos incêndios e secas. O IBAMA, por sua vez, anunciou a contratação de mais de dois mil brigadistas para operações focadas no Pantanal e na Amazônia. Isso depois de um ano e da perda de mais de setecentos mil hectares do bioma.

Tamanha inércia chama a nossa atenção, ainda mais em um governo



que anuncia aos quatro ventos o seu compromisso com a preservação ambiental.

A ministra do Meio Ambiente, atordoada com as dimensões das queimadas, optou por falar o óbvio e responsabilizar a sociedade: “Infelizmente, [o] fenômeno é incomparavelmente maior do que a capacidade humana de combater esses processos. Não é só o governo que tem que se preparar para esses fenômenos, é toda a sociedade. Neste momento, é fundamental parar de usar o fogo para qualquer coisa”.

Lembro que, há quatro anos, quando se opunha ao governo de Jair Bolsonaro, o Sr. Lula da Silva tinha uma explicação e uma solução bem mais simples para as queimadas no Pantanal: “Por que nossas Forças Armadas não estão com um grande contingente no Pantanal e na Amazônia para tentar combater os incêndios? Eles desmontaram TODOS os mecanismos de prevenção a incêndios. Esse ministro do Meio Ambiente é um cidadão sem caráter e sem respeito pela natureza”, disse o petista, como registra suas redes sociais”.

Ora, se o Lula da Silva de quatro anos atrás sabia o diagnóstico mais preciso para combater os incêndios no Pantanal, resta a pergunta: quando o presidente Lula, com a caneta na mão, mandará um grande contingente das nossas Forças Armadas para combater esse assustador incêndio no Pantanal e resolver de vez o problema?

Era o que tinha a dizer. Solicito que meu pronunciamento seja difundido no Programa *A Voz do Brasil* e demais órgãos de comunicação desta Casa.
